

Lights, Camera, Action! Metaphorical meta-language of a short film from the twenty years of Ato-Rede, Annual Meeting of Science, Technology & Society Studies.

Luzes, câmera, ação! Metalinguagem metafórica de um curta-metragem dos vinte anos do Ato-Rede, Encontro Anual dos Estudos de Ciência, Tecnologia & Sociedade.

Eduardo Nazareth Paiva

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (HCTE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

edu@hcte.ufrj.br

orcid.org/0000-0003-0191-4501

Abstract. *Lights, Camera, Action SCENE 1: In 1984, in the no less controversial prehistory of the Atos-Rede events, a workshop was held with 30 participants at De Boerderij (“The Farm”), on the campus of the Twente University of Technology, located in Enschede, Netherlands. This meeting generated a book, bringing together a collection of articles from this workshop, published in 1987 with the title “The Social Construction of Technological Systems, a classic in the field of Science Studies”. SCENE 2: In 2002, an event called Ato-Rede 2002 was held at the AAFBB (Association of Retirees and Employees of Banco do Brasil) country club in Xerém, Duque de Caxias, in the state of Rio de Janeiro. The event sought alternatives of wider spaces for the formal and informal conversations of a group of academics who lived with the narrow schedule of meetings that took place on Thursday afternoons, in the postgraduate course MAB859-2002-2, in the incipient line of research Science, Technology & Society Studies at UFRJ. Thus began the historical series of Atos-Rede events. SCENE 3: In 2021, the historic twentieth edition of Ato-Rede was held, Ato-Rede 2021, remotely and still under the effects of the COVID-19 Pandemic.*

Keywords. *Studies. Sciences. Technologies. Societies. Act-Network. Actor-Network.*

Resumo. Luzes, câmera, ação! CENA 1: Em 1984, na não menos polêmica pré-história dos eventos Atos-Rede, aconteceu um workshop com 30 participantes na De Boerderij (“A Fazenda”), no campus da Twente University of Technology, situada em Enschede, Holanda. Este encontro gerou um livro, reunindo uma coletânea de artigos oriundos deste workshop, publicado em 1987 com o título: The Social Construction of Technological Systems, um clássico no campo dos Science Studies. CENA 2: Em 2002, se realizou o evento batizado pelo nome de Ato-Rede 2002, na sede campestre da AAFBB (Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil) em Xerém, Duque de Caxias, no

estado do Rio de Janeiro. O evento buscava alternativas de espaços mais amplos para as conversas formais e informais de um grupo de acadêmicos que convivia com estreiteza dos horários dos encontros que se realizavam às quintas-feiras à tarde, na disciplina da pós-graduação MAB859-2002-2, na incipiente linha de pesquisa Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade na UFRJ. Era assim iniciada a série histórica dos eventos Ato-Rede. CENA 3: Em 2021, se realizou a histórica vigésima edição do Ato-Rede, o Ato-Rede 2021, de forma remota e ainda sob os efeitos da Pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Estudos. Ciências. Tecnologias. Sociedades. Ato-Rede. Ator-Rede.

Recebido: 19/03/2022 Aceito: 22/08/2022 Publicado: 22/08/2022

DOI:10.51919/revista_sh.v1i0.346

Introdução

O melhor momento de plantar uma árvore foi há 20 anos;
O segundo melhor momento é agora.
(Provérbio Chinês)

Intenso
Extenso
Repenso
Pertencço?
Não senso
Não venço
Cadê meu lenço?

(Ato-Rede: Poesia feita por Marcelo El Khouri Buzato no Ato-Rede 2013)

CENA 1:

É sempre controverso pensar numa pré-história. Este trabalho considera que um dos marcos da pré-história dos eventos Ato-Rede se deu por volta do dia 25 de setembro de 1982, em Burg Landsberg, um velho castelo coroando uma colina íngreme em Deutschlandsberg, na Áustria, na primeira reunião da recém-formada European Association for the Study of Science and Technology (EASST), sete anos depois de ter sido criada a Society for Social Studies of Science (4S). Deste encontro em 1982, Trevor Pinch, um sociólogo da ciência, e Wiebe Bijker, um sociólogo da tecnologia, decidiram organizar um workshop com no máximo 30 participantes, em 1984, na De Boerderij (“A Fazenda”), no campus da Twente University of Technology, situada em Enschede, Holanda. Este encontro gerou um livro, reunindo uma coletânea de artigos deste

workshop, publicado em 1987 com o título: *The Social Construction of Technological Systems*, um clássico dos Science Studies. (BIJKER; HUGHES; PINCH, 1987).

CENA 2:

Nos dias 26 e 27 de outubro de 2002, em um fim de semana, se realizou o evento batizado pelo nome de Ato-Rede 2002, organizado pelo autodenominado Grupo de Estudos de Ciência & Tecnologia (ECT) numa Abordagem Sociotécnica da UFRJ. O evento foi realizado na sede campestre da AAFBB (Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil) em Xerém, na raiz da serra de Petrópolis, em Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. O encontro foi resultado da decisão de busca de alternativas de espaços mais amplos para as conversas formais e informais de um grupo de acadêmicos que convivia com estreiteza dos horários dos encontros que se realizavam às quintas-feiras à tarde, na disciplina da pós-graduação MAB859-2002-2, na incipiente linha de pesquisa Estudos de Ciência, Tecnologia & Sociedade. Era um objetivo comum da proposta que este encontro fosse uma oportunidade para especulações e buscas de mais similaridades nas redes de trabalho (networks) de seus participantes. Uma das deliberações do Ato-Rede 2002 foi realizar o Ato-Rede 2003. (PAIVA; MARQUES, 2014).

CENA 3:

Nos dias 13, 14 e 15 de dezembro de 2021, foi realizada a vigésima edição do Ato-Rede, o Ato-Rede 2021, de forma virtual e ainda sob os efeitos da Pandemia de COVID-19. O Instituto de Psicologia da UFRJ, no campus Praia Vermelha foi escolhido para ser a sede logística da vigésima edição do Encontro Anual dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade chancelado pelo Grupo de Pesquisa NECSO (Núcleo de Estudos de Ciência e Tecnologia e Sociedade) cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Um Pouco Do Espaço-Tempo Dos Atos-Rede

Pensamos, assim, na possibilidade de entendermos que espaço e tempo são transversais à vida que corre na Terra em suas mais distintas dimensões: físicas, ambientais, materiais e imateriais, e se constituem na trama das práticas que enredam as experiências vividas. (DOZEMA&DANTAS, 2016)

Como de praxe, as experiências acadêmicas bem-sucedidas no “estrangeiro desenvolvido”, de uma forma ou de outra, acabam nos tocando aqui no Brasil, seja pela circulação de nossos formadores de opinião e acadêmicos, seja pela circulação de obras que relatam estas experiências. E daí? Afinal, como se chegou ao primeiro Ato-Rede?

O Ato-Rede foi resultado da busca de alternativas de espaços mais amplos para as conversas formais e informais de um grupo de acadêmicos que convivia com a estreiteza

dos horários dos encontros que se realizavam às quintas-feiras à tarde, na disciplina da pós-graduação MAB859-2002-2¹, na incipiente linha de pesquisa Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade. O nome do evento, Ato-Rede, brotou daqueles acadêmicos envolvidos com o arcabouço das abordagens e ações da Teoria Ator-Rede ou da Teoria do Ator-Rede (LATOURE, 2000). Foi pensado como um evento minimalista, buscando sempre minimizar hierarquias, tempos por intervenção, pautas, custos etc. Também foi inspirado nos círculos de cultura freirianos e nos movimentos do código aberto, do conteúdo aberto, do software livre, do acesso livre e dos dados abertos nas tecnociências. Um bazar de ideias.

Assim foi que nos dias 26 e 27 de outubro de 2002, em um fim de semana, se realizou o Ato-Rede 2002, organizado pelo autodenominado Grupo de Estudos de Ciência & Tecnologia (ECT) numa Abordagem Sociotécnica da UFRJ.

Este trabalho considerará fundadores dos eventos Atos-Rede tanto os professores, pesquisadores e pós-graduandos inscritos na disciplina MAB859 2002-2 quanto os participantes do primeiro Ato-Rede, o Ato-Rede 2002, conforme tabelas a seguir:

Tabela 1: Alunos inscritos na disciplina MAB859 2002-2 e/ou no Ato-Rede 2002
Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Ivan da Costa Marques, responsável pela disciplina

Pós-graduandos participantes	MAB859 2002-2 (inscrito)	Ato-Rede 2002 (presente)
Cláudio Cezar Carvalho de Almeida	SIM	SIM
Eduardo Nazareth Paiva	SIM	SIM
Gustavo Gindre Monteiro Soares	SIM	SIM
Ignes Ferber T. Mourão	SIM	SIM
José Antônio dos Santos Borges	SIM	SIM
Marcia J. Bossy	SIM	SIM
Marcus Vinícius B. Soares	SIM	SIM

1 MAB859 – Tópicos Especiais em Estudos de Ciência e Tecnologia. Disciplina oferecida no segundo semestre do ano de 2002 pela pós-graduação do Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ministrada pelo Professor Ivan da Costa Marques. Observou-se que, mais recentemente, passou a existir uma disciplina de mesmo código mas com título e ementa diversas: Tópicos Especiais em Métodos Científicos – MAB859 no Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI-UFRJ) Disponível em: <<http://www.ppgi.ufrj.br/course/topicos-especiais-em-metodos-cientificos-mab859/>>. Acesso em 14/08/2022.

César Peixoto	NÃO	SIM
Lucas Tofolo de Macedo	NÃO	SIM

O primeiro Ato-Rede foi realizado na sede campestre da AAFBB (Associação dos Aposentados e Funcionários do Banco do Brasil) em Xerém, na raiz da serra de Petrópolis, em Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro. A seguir, no Quadro 1, é transcrito parte do e-mail de 30 de setembro de 2002 às 09h:40min enviado para o grupo virtual criado para a organização do evento (SeminarioECT@yahoogroups.com) sobre os valores de contribuição e outras orientações.

Tabela 2: Professores atuantes na disciplina MAB859 2002-2 e/ou no Ato-Rede 2002

Fonte: Arquivo pessoal do Prof. Ivan da Costa Marques, responsável pela disciplina

Professores/Pesquisadores participantes	Atuou MAB859 2002-2	Ato-Rede 2002 (presente)
Ivan da Costa Marques (responsável)	SIM	SIM
Fernando Silva Pereira Manso (corresponsável)	SIM	SIM
Carlos Alvarez Maia	NÃO	SIM
Henrique Luiz Cukierman	NÃO	SIM
Lídia Micaela Segre	NÃO	SIM
Raymundo de Oliveira	NÃO	SIM
Marcia de Oliveira Teixeira	NÃO	SIM

Quadro 1. Transcrição do e-mail de 30/09/2002 divulgando o Ato-Rede 2002

Fonte: Acervo pessoal do autor

[SeminarioECT] Ato-Rede 2002 -> 26 e 27 de outubro <- Ultima Chamada
 Eduardo Nazareth Paiva <enpaiva@geotec.coppe.ufrj.br> 30 de setembro de 2002 09:40
 Responder a: SeminarioECT@yahoogroups.com
 Para: SeminarioECT@yahoogroups.com
 Caros pesquisadores, moradores e amigos dos Estudos de Ciencia e Tecnologia numa abordagem sociotecnica, Estamos organizando um encontro para aproximacao, articulacao e troca de ideias, o Ato-Rede 2002. Ele deverah ser realizado nos dias 26 (sabado) e 27 (domingo) de outubro na Sede Campestre da AAFBB em Xerem. Para maiores informacoes sobre a programacao proposta e o local de realizacao do evento, favor consultar o seguinte endereco Internet: <http://www.fnm.ufrj.br/atorede2002/>. Devido a algumas limitacoes de ordem pratica o numero de participantes estah limitado a aproximadamente 30. A ideia eh reservar suites individuais com ar condicionado, geladeira e televisao com as refeicoes incluidas um jantar (sabado), um cafe da manha e um almoco (domingo) alem da sala de

exposicoes. Para a cobertura destas despesas por cada participante estipulamos o valor de R\$50,00 (R\$43,45 da suite e refeicoes e R\$6,65 para outras despesas incluindo aquelas com a sala de exposicao). **IMPORTANTE:** Neste sentido, solicitamos que aqueles que desejarem se inscrever para o eventeo, o facam efetuando o deposito de R\$50,00 (cinquenta reais) ate a sexta-feira, 11 de outubro de 2002 e enviem um email de confirmacao para nazareth@cos.ufrj.br e fnm@ufrj.br . Aqueles que desejarem levar convidados, inclusive familia, devem comunicar isto por email aa Comissao Organizadora no ato da inscricao, para fins de reserva. Naturalmente a ocupacao da suite por mais de uma pessoa reduz o preco da diaria per capita. Por exemplo: Uma suite ocupada por 4 pessoas sai por cerca de R\$120,00, com a diaria saindo por cerca de R\$30,00 por ocupante, com direito aas refeicoes, fora as outras despesas . Para fins de diarias e cobertura de despesas do evento, solicitamos que os depositos para inscricao no evento e reservas sejam feitos com os seguintes valores: suite individual R\$50,00, suite 2 pessoas R\$ 85,00, suite 3 pessoas R\$110,00, suite 4 pessoas R\$130,00

Figura 1: Disciplina MAB859 no Histórico Escolar

Fonte SIGA UFRJ <https://intranet.ufrj.br>

HISTÓRICO NÃO OFICIAL									
Emissão em 13/08/2022 19:59									
EDUARDO NAZARETH PAIVA – REGISTRO 99818092									
Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação – COPPE-UFRJ									
Periodo	Código	Nome da Disciplina/RCC	CrR	CH	Grau	CrO	Pontos	SF	
2002/2	COS807	Estudos Dirigidos ao D.Sc. Prof. GUILHERME HORTA TRAVASSOS - (DOUTORADO)	ncc	ncc	A	ncc	*****	AP	
	MAB859	Tópicos Esp Est Ciencia Tec Prof. IVAN DA COSTA MARQUES - (DOUTORADO)	3.0	45.0	A	3.0	9.0	AP	
	Totais: no periodo		3.0	45.0		3.0	9.0	3.00	CR
acumulado		24.0	317.0		24.0	72.0	3.00		
Obs.: Aprovada a inclusão da disciplina MAB859 pela CPGP - Proc. 1514/02									

Era um objetivo comum que o encontro fosse uma oportunidade para especulações e buscas de mais similaridades nas redes de trabalho (*networks*) de seus participantes. Uma das deliberações do Ato-Rede 2002 foi realizar o Ato-Rede 2003. (PAIVA; MARQUES, 2014).

Este primeiro, assim como os primeiros Atos-Rede, eram autossustentáveis financeiramente, ou seja, os participantes contribuíam com valores para cobrir as despesas. Alguns poucos Atos-Rede contaram com apoio da Fundação José Bonifácio.

Destaco neste meu relato a atuação do Professor Antônio Borges, coordenador do grupo de pesquisa e extensão DOSVOX e/ou INTERVOX do Núcleo de Computação Científica (NCE) da UFRJ. O domínio das tecnologias de áudio, de mídias (CD/DVD) e de páginas web do grupo do DOSVOX / INTERVOX trouxeram grande contribuição aos eventos Atos-Rede criando para ele, desde a sua primeira edição, um diferencial importante: os eventos eram gravados, praticamente na íntegra, em áudios, acompanhado de registros fotográficos e publicados na web poucas horas após o encerramento do evento. Coisa *high-tech* à época e, porque não dizer, coisa ainda não comum em eventos desta natureza. Nos primeiros encontros, quando ainda eram menores as capacidades de

download na Internet, eram distribuídas, posteriormente a todos os participantes, mídias com todos os áudios gravados e fotos tiradas pelos participantes durante os dias de evento.

Voltando nos primórdios dos Ato-Rede, o início dos anos 2000 encontra as universidades públicas federais brasileiras envoltas com uma grande quantidade de assembleias durante greves ou estados de greves. Este ambiente experimentou o seu auge em 2001 quando houve uma das maiores greves do setor, com meses de duração (em algumas universidades chegou a 110 dias). Na UFRJ esta greve ficou ainda mais acirrada pela não aceitação do candidato indicado na lista tríplice elaborada a partir de uma consulta organizada junto à comunidade acadêmica da UFRJ. Esta crise foi produzida pelo fato do Presidente da República na época, Fernando Henrique Cardoso, e seu Ministro da Educação, Paulo Renato Souza escolherem o terceiro nome da lista, o Prof. José Henrique Vilhena, fato este que foi entendido pela comunidade universitária organizada em suas entidades de classe (DCE, APG, ADUFRJ, SINTUFRJ, etc.) como sendo uma intervenção, ferindo a autonomia universitária e abrindo uma crise que aprofundou a greve e se desdobrou em diversas assembleias das categorias e do corpo social da UFRJ. Talvez daí tenha vindo uma parte das influências e utopias democráticas que cunharam o modelo de reunião e estratégias de organização do Ato-Rede. Exemplos disso é o limite dos 3 minutos para as intervenções, da lista de inscrições, o uso das “questões de ordem”, das “questões de encaminhamento”, da “fase de propostas”, do “em processo de votação”, etc., no Ato-Rede 2002 e subsequentes.

Uma outra possível e importante influência no meio acadêmico nas áreas de engenharia e computação neste início dos anos 2000 era o modelo colaborativo do software livre. Esta filosofia tinha uma boa representação metafórica na obra “A Catedral e o Bazar”, de Eric S. Raymond, apresentada na [Linux Kongress](#) em Würzburg, na Alemanha, em 27 de maio de 1997 e mantida como página web atualizável a partir de 21 de maio de 1997. No Brasil, tivemos uma edição brasileira, com tradução e compilação de Erik Kohler lançada em 1998 em uma versão com 14 páginas que teve importante circulação na comunidade do software livre e no mundo acadêmico na área de Engenharia de Software, em especial. (RAYMOND, 1997).

Era também o tempo do Linux, criado por Linus Torvalds em 1991. Linus, estudante de Ciências da Computação da Universidade de Helsinki, na Finlândia, decidiu desenvolver um sistema operacional. Para divulgar sua ideia, ele enviou uma mensagem a um grupo pela Usenet (uma espécie de antecessora da Internet). No mesmo ano, ele disponibilizou a versão do kernel (núcleo dos sistemas operacionais) 0.02 e continuou

trabalhando até que em 1994 disponibilizou a versão 1.0. Era o surgimento de um sistema operacional de alto nível, projetado, desenvolvido e mantido de forma colaborativa, de código aberto e livre (gratuito e de circulação disponível pela Internet). Era uma demonstração de que o paradigma do Bazar era viável em rede, em contraposição ao modelo Catedral das grandes corporações.

Uma outra evidência material deste momento histórico vivido pelos participantes do Ato-Rede 2002 pode ser observada no fato de que no domingo, 27 de outubro de 2002 os participantes encerraram a atividade do evento perto do meio-dia repletos de um sentimento de ansiedade para votarem na eleição presidencial de 2002 que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva com seu slogan de campanha: “a esperança vencerá o medo”.

Como modelo de reunião, o Ato-Rede foi pensado como um workshop minimalista, uma microconferência, ou seja, uma reunião para um pequeno grupo de pessoas que se concentraria no intercâmbio de ideias. Este modelo de reunião deveria permitir aos participantes dela apresentar e discutir suas ideias com e entre todos os participantes ali presentes, sendo possível, em alguns casos, ouvir a opinião de todos os presentes. Este modelo parecia propício para a troca de ideias mesmo quando estas ainda estavam no campo da especulação, ou seja, como uma interessante oportunidade para colaboração acadêmica livre em temas envolvendo diversidades e novidades.

Mais uma vez podemos pensar nas metáforas do bazar e das reuniões sindicais para explicar a opção de organizar a reunião a partir de pequenas intervenções de até 3 minutos por participante. Como num bazar, em princípio quem fala e quem ouve possuem praticamente a mesma hierarquia ou poder. Isso nos colocava longe do modelo catedral das grandes conferências onde existem muito mais fiéis que palestrantes. Importante dizer que era exigido na intervenção do participante que este falasse ao microfone e dissesse seu nome de forma não ambígua para fins de gravação dos áudios, áudios estes que eram armazenados e publicados na web, praticamente sem nenhuma edição.

Uma outra sutileza e subjetividade dos Atos-Rede, desde a sua primeira edição, era a busca de intercâmbios cognitivos com participantes de diversos departamentos da UFRJ e de outras universidades e centros de pesquisa do Brasil e do exterior. Mas havia também outras subjetividades. Uma demonstração disso era que, até mesmo por razões de custos, as hospedagens nos pernoites de sábado para domingo não eram em quartos individuais, mas sim coletivos com duas a oito pessoas por quarto. Em alguns eventos, a comissão organizadora e alguns participantes, inclusive aqueles que vinham de outros estados, chegavam na sexta-feira e pernoitavam de sexta-feira para sábado, visando

acordar já no local para configurar a tempo a infraestrutura necessária para o evento. De alguma forma o Ato-Rede era uma espécie de coffee break invertido, ou conferência invertida. Ou seja, no Ato-Rede era comum os participantes trocarem ideias ao longo do tempo das discussões e, eventualmente, na hora dos intervalos era quando os interessados estabeleciam formalidades maiores para intercâmbio de artigos ou detalhes sobre pesquisas em andamento.

Desde o primeiro Ato-Rede se reservava algumas falas especiais de uns 15 minutos na fase de abertura e na fase de encerramento do evento para os informes gerais. Também havia, quase sempre, uma participação de um convidado especial que apresentava um tema em até 30 minutos. As pessoas participantes do evento pela primeira vez tinham falas preferenciais para dizer de suas expectativas antes do início dos trabalhos e sobre o atendimento ou não dessas expectativas ao final do evento. Eventualmente, performances artísticas, apresentação de filmes, lançamento de livros e outras atividades avaliadas como interessantes integravam os eventos. A grade da programação reservava espaços de tempo também para relatos de trabalhos de comissões previamente constituídas em eventos anteriores. (PAIVA et al., 2014). Importante ressaltar que as refeições e coffee breaks eram internos ao local do evento e em horas marcadas, o que produzia uma sensação de alguma imersão no evento. Em horários livres previstos após o término dos trabalhos da tarde-noite, antes e depois do jantar, eram incentivadas atividades musicais, de dança, piscina, sauna etc.

Presença marcante a partir do Ato-Rede 2010, Maria do Socorro foi um projeto de uma ciborgue brasileira sob a forma de uma boneca. Ela foi criada para ser porta-voz daquela pessoa participante do evento que gostaria de expressar uma opinião ou fornecer uma informação, mas que não gostaria, ou não poderia, se identificar no áudio. A pessoa se inscrevia para falar como Maria do Socorro e falava como se fosse ela, com a expressão corporal possível e desejada no momento da fala. Maria do Socorro foi além e teve diversas outras participações em manifestações e mesmo em autoria de artigo. (RICAS et al., 2011), (PAIVA et al., 2015), (MARIA DO SOCORRO, 2018).

Tinha também os pinga-fogos que eram textos de até duas páginas que circulavam antecipadamente entre os participantes para provocar os debates sobre alguns temas que se gostaria que fossem trazidos à tona. Via de regra, nas primeiras edições, os pinga-fogos eram impressos, fotocopiados e colocados dentro da pasta de cada participante.

Nas primeiras edições, havia a distribuição de crachás aos participantes que assinavam uma lista de presença e depois faziam jus a um certificado de participação que, na ocasião dos primeiros Atos-Rede, eram impressos e entregues aos participantes.

Importante ressaltar que, embora não houvesse restrições, não era comum a apresentação de artigos por parte dos participantes. Alguns levavam artigos, faziam menção a eles em suas falas e viabilizavam a distribuição deles aos participantes que demonstrassem interesse em tê-los em mãos. Algumas vezes, fotocópias de artigos ou materiais equivalentes eram deixados sobre uma mesa para que os interessados pegassem para sua leitura.

Acho que vale a pena ressaltar que os eventos Ato-Rede tinham pitadas, temperos de indisciplinaridade. (PAIVA, 2017). Em alguns eventos e em alguns de seus acervos isso pode ser degustado, como na criação conjunta do Manifesto “W.O. Man infesto araruta e o escambau S.A.” no Ato-Rede 2013. Performance disponível no link a seguir: <https://sites.google.com/site/atorede/home/w-o-man-infesto-araruta-e-o-escambau-s-a>. Ou ainda na degustação de tanajuras e o Relato Fronteiriço Final do Ato-Rede 2014, disponível no link a seguir: <https://bit.ly/Ato-Rede-2014-Relatorio-Final>.

Alguns críticos poderiam até mesmo enxergar alguma balbúrdia presente nestes eventos. Será?

Atos-Rede no Tempo e no Espaço

A seguir serão apresentadas algumas figuras e tabelas com o objetivo de deixar registrados alguns aspectos quantitativos e qualitativos dos eventos Atos-Rede.

Fig. 2. Média de aproximadamente de 31 participantes nas 20 edições dos Atos-Rede

Fonte: Acervo do Grupo NECSO (www.necso.ufrj.br e www.necso.org)

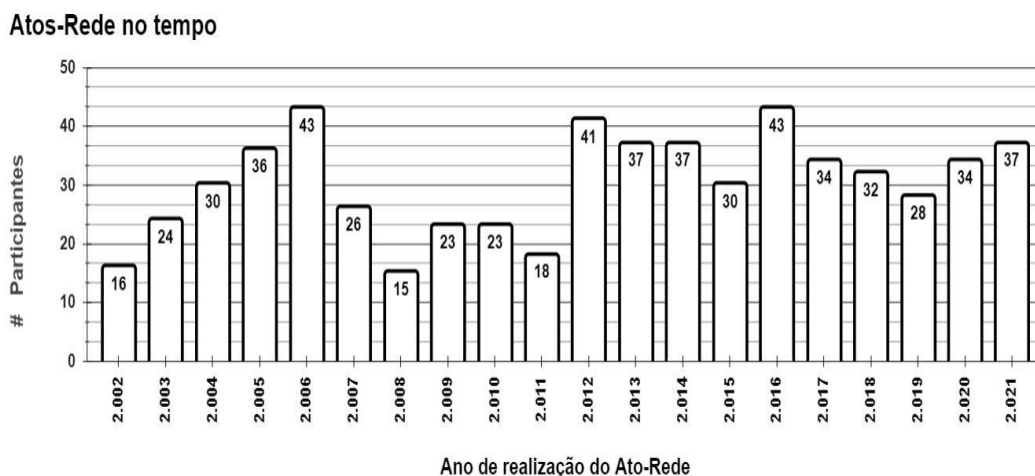


Tabela 3. Locais de realização dos eventos Atos-Rede por região do estado do RJ

Fonte: Acervo do Grupo NECSO (www.necso.ufrj.br e www.necso.org)



Atos-Rede por região do estado do RJ	TOTAL
9 REGIÃO SERRANA	DE
4 ZONA SUL	20
3 BAIXADA FLUMINENSE	ATOS-REDE
3 NITERÓI	
1 ZONA NORTE	DESDE 2002 ATÉ 2021

Tabela 4. Acervo dos [Eventos Ato-Rede](#) a partir de links na Internet

Fonte: Grupo NECSO²

#	Ano	Link para a Página Internet do evento	Local do evento
1º	2002	http://www.necso.ufrj.br/Ato2002/	AAFBB - Xerém
2º	2003	http://www.necso.ufrj.br/atorede2003/	Holiday - Teresópolis
3º	2004	http://www.necso.ufrj.br/Ato2004/	Holiday - Teresópolis
4º	2005	http://www.necso.ufrj.br/atorede2005/	Holiday - Teresópolis
5º	2006	http://www.necso.ufrj.br/Ato2006/	Holiday - Teresópolis
6º	2007	http://www.necso.ufrj.br/Ato2007/	Holiday - Teresópolis
7º	2008	http://www.necso.ufrj.br/atorede2008/	Holiday - Teresópolis
8º	2009	http://www.necso.ufrj.br/atorede2009/	Holiday - Teresópolis

² Disponíveis nos sites www.necso.ufrj.br e www.necso.org; Acesso em 19/08/2022.

9°	2010	http://www.necso.ufrj.br/atorede2010/	Vrindávana - Teresópolis
10°	2011	http://www.necso.ufrj.br/atorede2011/	Vrindávana - Teresópolis
11°	2012	http://www.necso.ufrj.br/atorede2012/	Casa da Ciência UFRJ
12°	2013	http://www.necso.ufrj.br/atorede2013_preliminar/	Sinal do Vale - Xerém
13°	2014	https://sites.google.com/site/atorede/	Sinal do Vale - Xerém
14°	2015	https://atorede2015.blogspot.com/	Piratininga - Niterói
15°	2016	https://atorede2016.blogspot.com/	Piratininga - Niterói
16°	2017	https://atorede2017.blogspot.com/	Piratininga - Niterói
17°	2018	https://atorede2018.blogspot.com/	NCE-UFRJ
18°	2019	https://atorede2019.blogspot.com/	Inst. de Psicologia - UFRJ
19°	2020 ³	https://atorede2020.blogspot.com/	Inst. de Psicologia - UFRJ
20°	2021 ⁴	https://atorede2021.blogspot.com/	Inst. de Psicologia - UFRJ

Alguns Pensamentos Veiculados nos Atos-Rede

Citarei alguns temas e abordagens que eram, eventualmente, mobilizados ao longo dos debates nos encontros Atos-Rede: Estudos de Laboratório, Princípios de Simetria Generalizado, Abordagens e narrativas feministas, Pensamentos decoloniais, Conhecimentos Situados, Manifesto Ciborgue, Programa Forte da Escola de Edimburgo, Pluriversos, Filosofias Open Source, Software Livre, Licença Pública Geral GNU, Linux, Creative Commons, Open Data - Dados Abertos, Antropofagia, Teatro e Pedagogia do Oprimido, Pensamento Latino-americano sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade, Pensamentos Selvagens, Debates do social à associação, Buen Vivir (Sumak Kawsay), Políticas dos Artefatos, Estratégias Empresariais, Novos Arranjos Produtivos e Inovação, História da tecnologia de imagem médica no Brasil etc. Nas trocas de ideias algumas referências eram trazidas, não como roteiros, mas como textos e ideias auxiliares para os debates, visando seus eventuais desdobramentos. Para citar apenas algumas dessas referências autorais: Bruno Latour, Michel Callon, John Law, Annemarie Mol, Donna

³ Edição remota devido aos protocolos da Pandemia de COVID-19

⁴ Edição remota devido aos protocolos da Pandemia de COVID-19

Haraway, Emily Martin, Sandra Harding, David Bloor, William James, Gabriel Tarde, Eric S. Raymond, Richard Stallman, Linus Torvalds, Langdon Winner, Oswald de Andrade, Augusto Boal, Paulo Freire, Robert Merton, Michel Foucault, Walter Mignolo, Aníbal Quijano, Vinciane Despret, Isabelle Stengers, Viveiros de Castro, Darcy Ribeiro, Michel Serres, Milton Santos, Ailton Krenak, Freud, Nietzsche, Deleuze, Guattari, Steven Shapin, Simon Schaffer, Paul Edwards, Wiebe Bijker. Certamente, várias referências não foram citadas, mas acho que as citadas mostram uma visão panorâmica das epistemologias, gnosologias, ontologias e além que atravessavam os Atos-Rede.

Efeitos Colaterais das Deliberações dos Atos-Rede

Intenso. Extenso. Repenso. Pertença?

Não senso. Não venço.

Cadê meu lenço?

(Ato-Rede: Poesia feita por Marcelo El Khouri Buzato no Ato-Rede 2013)

Os encontros Atos-Rede produziram efeitos através da constituição de diálogos, dos debates provocados pelas controvérsias daqueles momentos, dos pinga-fogos, das intervenções, dos papos nos coffee-breaks e daqueles nos tempos livres dos participantes.

Estes emaranhados de interseções de ideias emolduravam coletivos de pensamento, nos termos de Ludwik Fleck, onde um coletivo de pensamento existe sempre que duas ou mais pessoas trocam ideias. (FLECK, 1986: 149-150). Assim, os participantes nos Atos-Rede, configuraram círculos esotéricos, como efeitos colaterais dos encontros, ajudaram a cunhar e estimular um diálogo entre pessoas especialistas no campo dos Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). O Grupo de Pesquisa NECSO⁵ (Núcleo de Estudos de Ciência e Tecnologia e Sociedade), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq é uma materialidade disso. Podemos considerar também que alguns participantes com outros expertises em outros campos produziram outros círculos de relacionamentos exotéricos, mesclando experiências e saberes. (FLECK, 1986: 152-168). Esses relacionamentos colaboravam, ainda que de forma colateral, para diversas ações e intervenções de participantes dos eventos Atos-

⁵ Link do espelho do Grupo NECSO no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil da Plataforma Lattes do CNPq disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7803186790406647>>. Acesso em 15/08/2022

Redes. Na tabela 5 podemos ver alguns eventos que contaram, de alguma forma, com a participação desses círculos de relacionamentos emaranhados.

Tabela 5: Eventos que foram efeitos colaterais das deliberações dos Atos-Rede

Fonte: Acervo do Grupo NECSO (www.necso.ufrj.br e www.necso.org)

ORGANIZAÇÃO VII ESOCITE LATINO (28-29-30 maio de 2008, Rio, RJ- Brasil) Jornadas Latino-Americanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias http://www.necso.ufrj.br/esocite2008/index.html
CRIAÇÃO DA REVISTA EXPERIMENTAL ATOR-REDE http://intervox.nce.ufrj.br/ojs/index.php/TAR
ORGANIZAÇÃO DO EVENTO ATOR-REDE 2013 (DIAS: 06 e 07 de junho de 2013)"ATOR-REDE e além...NO BRASIL" (¿as teorias que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá?) http://www.necso.ufrj.br/ator-redealem/index.html
LIVRO ATOR-REDE (Coletânea de artigos do evento Ator-Rede 2013) Ator-Rede e além... no Brasil as teorias que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá? [Livro eletrônico] José Fábio Marinho de Araújo, Cristina Melo Valente (org.). Editora EDUEPB. Disponível em https://livroator-rede.blogspot.com . Campina Grande. 2014
ORGANIZAÇÃO DO EVENTO ATOR-REDE 2014 (5 e 6 de junho - CCMN – UFRJ). INTERAÇÃO ATOR-REDE 2014: UNIVERSIDADE - TERCEIRO SETOR http://www.necso.ufrj.br/ator-rede-2014/
ORGANIZAÇÃO DO VI ESOCITE.BR / TECSOC (14 a 16 de outubro de 2015, Rio). VI SIMPÓSIO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE http://www.necso.ufrj.br/vi_esocite_br-tecsoc/

Import Ant⁶ É Expor Tar⁷

Tupi or not tupi, that is the question.

Oswald de Andrade

Se considerarmos a carga horária acumulada ao longo dessas vinte edições dos Atos-Rede, poderíamos fazer uma equivalência de escala com as cargas horárias da pós-graduação praticadas para cursos de aperfeiçoamento (180 horas). Se ousarmos considerar, como é de praxe, as cargas horárias envolvendo as atividades “extraclasse”, realizadas antes e depois dos eventos, poderíamos chegar às cargas horárias dos cursos

⁶ ANT é a sigla de Actor-Network Theory e formiga no idioma inglês.

⁷ TAR é a sigla de Teoria (do) Ator-Rede e um comando Linux (Unix-Like) para arquivamento de arquivos

de especialização (360 horas)⁸. De qualquer forma, lidaremos com valores consideráveis de tempo de atividades.

Figura 3: Divulgação Ato-Rede

Fonte: <http://necso.org/>



Considerações Finais

Liberdade é pouco.

O que desejo ainda não tem nome.

(Clarice Lispector)

“De vinte em vinte anos aparece no mundo uma nova geração. Mas de quarenta em quarenta é que todas as coisas se repetem”. Assim dizia a canção de título “Gerações”, do cantor e compositor Zé Rodrix, de 1974. Será?

Este trabalho buscou mostrar um pouco do que aconteceu em 20 anos dos eventos Atos-Rede do Grupo NECSO, devorando algumas das ideias que passaram por eles, antropofagizando esta história de duas décadas com esta narrativa abarcada de metalinguagens metafóricas. (PAIVA, 2019).

Esta comunicação pode ser vista como um ato-respeito ao acervo construído a partir dos Atos-Rede que está, como é da natureza de todo acervo, sob risco de ser perdido. Mesa posta, este trabalho é uma tentativa de se colocar no lugar do outro, que participou e que ouviu um compromisso de que seus registros ficariam na web que, parafrazeando o “poetinha”, MORAES (2008), em seu “Soneto de Fidelidade”, sobre a web digamos que “seja eterna enquanto dure”.

⁸ Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pos-graduacao/pos-lato-sensu> Acesso em 14/08/2022.

Que seja bem-vinda a nova geração! E que venha um novo ciclo de mais 20 anos e que cheguemos aos 40 anos dos Atos-Rede e além! De minha parte, como escreveu Zé Rodrix em sua composição “Casa no campo”, de 1971: “Eu quero uma casa no campo onde eu possa ficar do tamanho da paz”. Mas antes preciso concluir esta comunicação.

Peço socorro a esta poesia que fiz para encerrar esta comunicação:

Ato-Rede. Um nó ata-do NECSO. Labordireitório. Aglomerado. In-disciplinado. Des-enquadrado. Cu-bo sta-tus quo. Caixinha de Pandora. Tá-na-jura. Maria do Socorro. WO Man. HU Man. Araruta e o escambau. Tu-π. Nó-doa. Nó cego. Nó vela. Nó atado por nós. Nó coletivo. Nó no plural. Nós. Nós-só evento. Nosso evento. D-END-Ê.

Enfim, precisei fazer esta minha síntese daquilo que vi, ouvi ou vivi nestes 20 anos. Espero que possa ser útil.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Prof. Ivan da Costa Marques pelo incentivo e, em especial, pelas informações sobre a disciplina MAB859 – 2002-2.

Referências

BIJKER, Wiebe E. HUGHES, Thomas P. PINCH, Trevor. **The Social construction of technological systems**. Papers of a workshop held at the University of Twente, The Netherlands, in July 1984. MIT Press. London, England. 1987.

FLECK, L. **La génesis y el desarrollo de un hecho científico**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo, UNESP, 2000

MARIA DO SOCORRO, do Brasil Filha. **Maganiel e a saga do acesso livre a informações científicas e das traduções coletivas**. In: XII Jornadas Latino-Americanas de Estudios Sociales de la Ciencia y la tecnología: Ciudadanías Científicas. <http://esocite2018.cl/> Sessão Temática 2: Internacionalização da ciência na América Latina. Coord. Daniela Alves de Alves. Santiago. 2018.

MORAES, V. **Poemas, sonetos e baladas**. São Paulo, Gaveta, 1946; Reedição Companhia das Letras, São Paulo. 2008.

DOZEMA, Alessandro, DANTAS, Eugênia Maria. Orgs. **Espaço-tempo: Enredos entre Geografia e História** [recurso eletrônico] Modo de acesso: <http://repositorio.ufrn.br/> Natal: EDUFRN, 2016.

NERUDA, Pablo. **Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada**. Tradução de Cíntia Eto. Título original em espanhol: Veinte Poemas de Amor y una Canción Desesperada (1924). Tradução brasileira realizada independente para fins

acadêmicos e não lucrativos. Pablo Neruda *1904+1975. © Matilde Neruda, 1974. São Paulo. 2017.

PAIVA, E. N.; DIAS, L. R.; MENDES, P. S.; CARDOSO, M. O. **Maria do Socorro e/ou Lado B**. In: Ator-Rede e além... no Brasil - As teorias que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá? Disponível em <https://livroator-rede.blogspot.com>. Acesso em 14/08/2022. José Fábio Marinho de Araújo; Cristina de Melo Valente. (Org.). 1ed. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2014, v. 1, p. 320-321.

PAIVA, E. N.; MARQUES, I. C. **Ato-Rede e Ator-Rede: Encontros do Grupo NECSO (Núcleo de Estudos de Ciências-Tecnologias-Sociedades) como laboratórios para propostas de organização interdisciplinar de encontros CTS**. In: 14º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia. Belo Horizonte. 2014

PAIVA, E. N.; CARDOSO, M. O.; DIAS, L. R.; PAIVA, T. M. **Como pesquisar COM Maria do Socorro**. In: VI ESOCITE.BR - TECSOC VI Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Disponível em http://www.necso.ufrj.br/vi_esocite_br-tecsoc/. Acesso em 14/08/2022. Rio de Janeiro. 2015.

PAIVA, E. N.; TURCO, C. S. **Reflexões sobre as indisciplinaridades**. Revista Scientiarum História, v. 1, n. 1, p. 7, 5 nov. 2017.

PAIVA, E. N. **Antropofagias tecnocientíficas: devorando algumas ideias**. Revista Scientiarum História, v. 1, p. 9, 12 dez. 2019.

RAYMOND, Eric S. **A Catedral e o Bazar**. Tradução de Eric Kohler. Título original: The Cathedral & the Bazaar. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/a-catedral-e-o-bazar-eric-raymond.pdf>>. Acesso em 15/08/2022.

RICAS, L. D.; CARDOSO, M.; MENDES, P. S. P. ; LIMA, Rosângela ; Cafezeiro, Isabel. **Maria do Socorro fazendo Arteciências**. In: Scientiarum História IV, 2011, Rio de Janeiro. Livro de Resumos do Scientiarum História IV. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. v. 1. p. 118-118.